

Saúde deve plano a FHC, diz Roriz

Governador lembra que criação do Fundo Constitucional tornou possível dar novos salários às carreiras médicas

SÉRGIO PARDELLAS

Críticas ao governo federal, elogios ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e referências veladas ao envolvimento do ex-deputado Geraldo Magela (PT) com doações do jogo do bicho marcaram ontem a solenidade de sanção do novo Plano de Cargos e Salários dos servidores da Saúde do DF, realizada no Parlamundi, na 916 Sul.

Primeiro a falar, o presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Francisco José Rossi, não

economizou elogios ao novo plano da categoria, apesar de considerá-lo ainda longe do ideal. A maior parte do discurso, no entanto, foi dedicada para atacar os que, segundo ele, criaram obstáculos para a “concretização do sonho”. Na alça de mira, o governo federal.

– São eles que arquitetam a usurpação dos direitos dos trabalhadores, que são a reforma trabalhista e sindical que serão apreciadas em caráter sigiloso – acusou o médico.

O governador Joaquim Roriz comparou a implementação do

plano de carreira ao sonho de Dom Bosco. A aprovação do Fundo Constitucional do DF, fundamental para custear o projeto, foi atribuída a FHC.

– Não fosse ele, não teríamos condições de implementar o plano dos médicos – disse.

O senador Paulo Octávio (PFL-DF), fez coro:

– Estamos aqui graças ao Fundo Constitucional aprovado pelo presidente Fernando Henrique.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, por sua vez, lembrou que não precisou de

ajuda de bicheiros – numa referência velada ao candidato derrotado ao Buriti, Geraldo Magela – para alcançar projeção na carreira médica.

Apesar do tom político dos discursos, as mais de 500 pessoas que lotaram o auditório, em sua maioria representantes de sindicatos do setor, preferiram exaltar a iniciativa do governo local. A reestruturação da carreira, aprovada no ano passado pela Câmara Legislativa, irá beneficiar 30 mil servidores, incluindo aposentados e pensionistas. A partir de 1º de

março, médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas serão reajustados em 28%. A reestruturação das carreiras será escalonada e implementada em cinco etapas. A primeira começa a vigorar no próximo mês, e as quatro restantes, em março e setembro de 2005, e março e julho de 2006. Ao fim das cinco fases, no entanto, o aumento pode chegar a quase 80%.

As negociações para a implementação do novo plano de carreira se arrastam desde 2001, quando, numa tentativa de chamar a atenção das autoridades

loais para o caos que se encontrava o setor, o sindicato liderou o que se notabilizou como *Movimento Branco*. Os médicos abandonaram os ambulatórios para reforçar o atendimento nos pronto-socorros. O piso salarial da categoria, na ocasião, era de R\$ 1.200.

– Agora, 17 presidentes de sindicatos do país me procuraram a fim de se espelharem no plano que está sendo implantado no DF – afirmou Francisco Rossi.

pardellas@jb.com.br